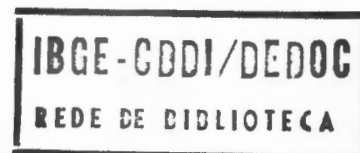


SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS



CRIANÇAS & ADOLESCENTES

indicadores sociais

Número 1
Rondônia

ISSN 0103-4448

Crian. Adolesc. Indic. Soc., Rio de Janeiro, edição especial, n.1, p. 1-18, 1991

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-4448

© IBGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e
Gráfica - DEDIT/CDDI, em março de 1994

Capa - Aldo Victorio Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e
Comercialização - DECOP/CDDI

**Crianças e adolescentes : indicadores sociais / Fundação Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais. -
V. 1 (1987)- - Rio de Janeiro : IBGE, 1989 -**

v.

Anual.
Edição especial, editada em 1994, com dados do Censo Demográfico de
1991, por Unidade da Federação.

ISSN 0103-4448

1. Crianças - Brasil - Estatística. 2. Adolescentes - Brasil - Estatística. I. IBGE.
Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-94/08

CDU 312.9-053.2/.6(81)
Periódico

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

EQUIPE TÉCNICA

Rosa Ribeiro - Coordenação geral

Ana Lucia Saboia

Maria Isabel Coelho Alves e

Ricardo Luiz Cardoso - Confecção dos cartogramas

João Raposo Belchior - Planejamento e coordenação do sistema de dados

Programadores:

Carlos José da Fonseca Caride

Luiz Otávio Vieira

Marcos Ribeiro Matos

A equipe contou com a colaboração de Rubem Cervini do UNICEF

A editoração desta publicação foi realizada no Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais/DEISO em fevereiro de 1994

APRESENTAÇÃO

Em 1990, ao assinar a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e participar, junto com os demais estados membros da ONU, do Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, o governo brasileiro assumiu o compromisso de melhorar as condições de vida das crianças, adolescentes e mães no país. O primeiro passo desse compromisso seria a definição e implementação de um Plano de Ação para a década de 90.

A descentralização das ações e o papel fundamental dos Estados e Municípios na execução de programas na área social constituem diretrizes básicas para a implementação de políticas previstas nesse Plano de Ação. No entanto, o compromisso assumido não é responsabilidade exclusiva do governo em suas diversas instâncias. Toda a sociedade brasileira está envolvida neste projeto e, nessa medida, deve ter a seu alcance informações que permitam acompanhar o seu desenvolvimento.

Ao lançar, com o apoio do UNICEF, esta publicação de indicadores selecionados sobre crianças e adolescentes, para cada uma das unidades da federação e respectivos municípios com base em informações do Censo Demográfico de 1991, estamos colocando à disposição da sociedade brasileira o instrumental necessário para não só identificar os grupos alvo de políticas sociais como acompanhar e a avaliar as metas definidas.

Desta forma, acreditamos que o IBGE está cumprindo seu papel ao contribuir para o alcance de objetivos mais amplos que envolvem não só a criança mas toda a sociedade brasileira.

Sílvia Augusto Minciotti
Presidente do IBGE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CONCEITOS UTILIZADOS.....	11
CARTOGRAMA POR MUNICÍPIOS.....	13
TABELAS DE RESULTADOS:	
TABELA 1.....	15
População total	
Pessoas de menos de 1 ano de idade	
Pessoas de 1 a 6 anos de idade	
Pessoas de 7 a 14 anos de idade	
TABELA 2.....	16
Total de chefes de domicílios particulares	
% de chefes de domicílio com renda até 1 salário mínimo	
% de chefes de domicílio com renda até 2 salário mínimo	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios com chefe com renda até 1 salário mínimo	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios com chefe com renda até 2 salários mínimos	
Taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos de idade	
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais de idade	
TABELA 3.....	17
Total de chefes de domicílio com menos de 1 ano de estudo	
Total de chefes de domicílio homens com menos de 1 ano de estudo	
Total de chefes de domicílio mulheres com menos de 1 ano de estudo	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios com chefe homem com menos de 1 ano de estudo	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios com chefe mulher com menos de 1 ano de estudo	
TABELA 4.....	18
Domicílios particulares permanentes urbanos	
% de domicílios urbanos com abastecimento de água inadequado	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios urbanos com abastecimento de água inadequado	
% de domicílios urbanos com esgotamento sanitário inadequado	
% de crianças de 0 a 6 anos em domicílios urbanos com esgotamento sanitário inadequado	
% de domicílios urbanos com tratamento de lixo inadequado	

INTRODUÇÃO

Esta publicação divulga informações do Arquivo Agregado do Censo Demográfico 1991 sobre crianças e adolescentes, elaborado com apoio do UNICEF pelo Departamento de Estatísticas de Indicadores Sociais/DEISO, da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

O objetivo deste trabalho é divulgar informações básicas sobre crianças e adolescentes, em nível municipal, contribuindo, assim, para subsidiar ações de governo e da sociedade, bem como estudos e pesquisas direcionadas para este grupo. Estas informações integram o SINCA/Sistema de Informações sobre Crianças e Adolescentes permitindo o acompanhamento das políticas públicas.

Os dados ora divulgados constituem um primeiro conjunto de informações selecionadas entre aquelas obtidas pelo questionário 1.01 do CD-91, aplicado a todos os domicílios do país. Este questionário foi destinado especificamente à coleta de informações sobre:

- a) características do domicílio: espécie, localização, infraestrutura de saneamento (água, esgoto, lixo), condição de ocupação, número e destino dos cômodos;
- b) algumas características do chefe: sexo, idade, instrução e rendimento;
- c) algumas características das pessoas: sexo, idade, parentesco com o chefe do domicílio e alfabetização.

Assim, estas primeiras informações permitem traçar um perfil da situação de crianças e adolescentes no que diz respeito às condições dos domicílios em que vivem e características dos chefes destes domicílios.

O referido arquivo contém, além dos indicadores encontrados nesta publicação, um conjunto das 609 variáveis e 121 indicadores, selecionados para todos os municípios de cada Unidade da Federação, organizados em disquetes.

CONCEITOS UTILIZADOS

Domicílio Particular: domicílio é o local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos com entrada privativa. Domicílio *particular* é aquele que serve de moradia a uma, duas ou no máximo cinco famílias.

Renda do Chefe: considerou-se renda do chefe o rendimento fixo mensal bruto percebido no mês de agosto de 1991. No caso dos chefes com rendimentos variáveis considerou-se a média corrigida dos últimos 12 meses.

Salário Mínimo (SM): o salário mínimo utilizado na divulgação dos resultados é o do mês de agosto de 1991, CR\$ 36.131,00, o que correspondia a US\$ 83.

Taxa de analfabetismo: relação entre o número de analfabetos e o total das pessoas do mesmo grupo etário. Considerou-se analfabeta a pessoa que não é capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples.

Anos de estudo: a classificação em anos de estudo foi obtida em função da série e do grau que as pessoas estavam freqüentando ou haviam freqüentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita da seguinte forma: um ano de estudo equivale à conclusão da primeira série de curso de nível elementar ou de 1º grau; dois anos de estudo equivalem à conclusão da segunda série de curso de nível elementar ou de 1º grau e assim sucessivamente.

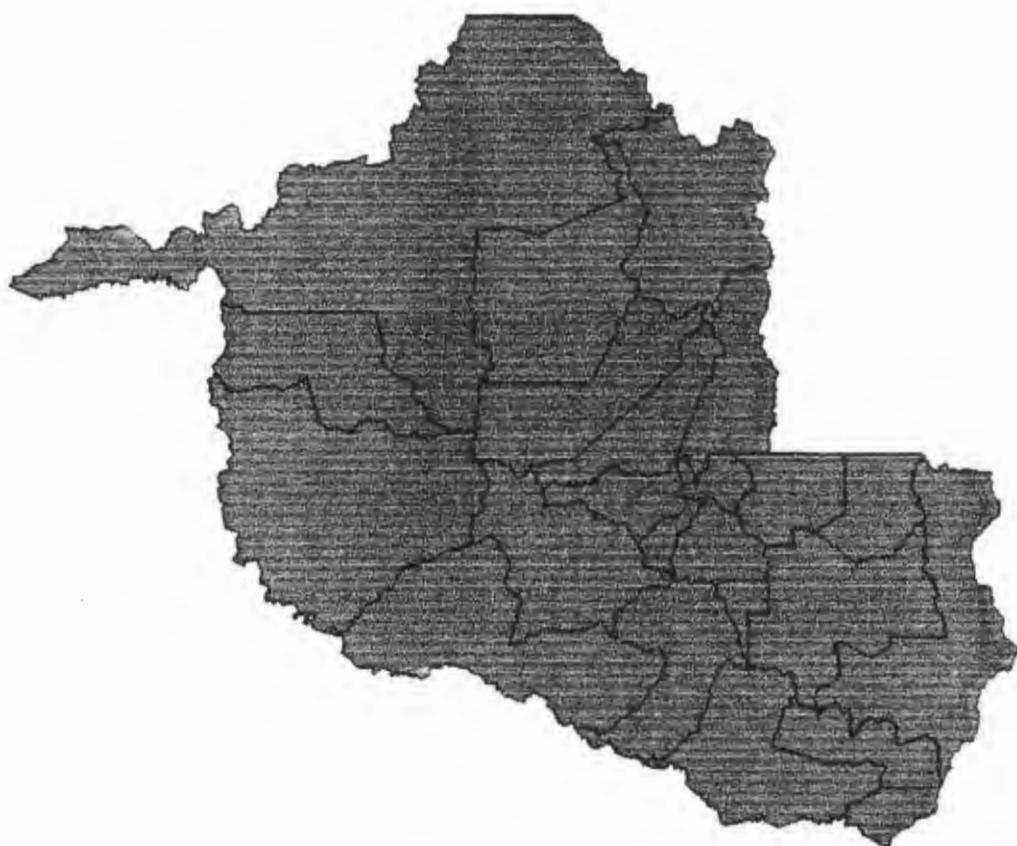
Abastecimento de água inadequado: foram considerados como tendo abastecimento inadequado, aqueles domicílios que não estão servidos por água canalizada proveniente de rede geral de abastecimento, com distribuição interna para um ou mais cômodos.

Esgotamento sanitário inadequado: foram considerados como tendo esgotamento sanitário inadequado, os domicílios cujos aparelhos sanitários não estejam ligados a uma rede geral de esgoto sanitário ou não possuam uma fossa séptica ligada à rede pluvial¹.

Lixo inadequado: foram considerados como tendo lixo inadequado os domicílios que não tenham o lixo coletado diretamente por serviço ou empresa pública ou particular ou indiretamente quando o lixo do domicílio é depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço ou empresa pública ou particular.

¹ Os dados contidos nesta publicação sobre esgotamento sanitário inadequado não podem ser comparados aos obtidos através da PNAD. Na referida pesquisa não é feita a discriminação em relação ao tipo de fossa séptica. Nessa medida, ao fazer a classificação do tipo de esgotamento sanitário com base nas informações daquela pesquisa considerou-se como adequados todos aqueles domicílios que tivessem fossa séptica.

Proporção de Crianças de 0 a 6 anos
em Domicílios Urbanos com Esgoto Inadequado
Municípios do Estado de Rondonia



até 40% + de 40% a 80% + de 80%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais / Censo Demográfico 1991.

Km
0 50 100

CRIANÇAS E ADOLESCENTES - INDICADORES SOCIAIS - 1991

TABELA 1
RONDONIA

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	PESSOAS DE MENOS DE 1 ANO DE IDADE	PESSOAS DE 1 A 6 ANOS DE IDADE	PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE	PESSOAS DE 15 A 17 ANOS DE IDADE
TOTAL	1 132 692	31 095	185 792	240 934	78 735
ALTA FLORESTA D'OESTE	31 980	953	5 228	6 861	2 376
ALVORADA D'OESTE	21 045	618	3 445	4 873	1 550
ARIQUEMES	83 684	2 332	13 503	17 675	5 755
CABIXI	8 174	213	1 353	1 773	581
CACOAL	78 934	2 135	12 524	16 238	5 518
CEREJEIRAS	21 608	577	3 508	4 465	1 526
COLORADO DO OESTE	38 993	1 007	6 451	8 709	2 881
COSTA MARQUES	10 376	333	1 781	2 335	745
ESPIGÃO D'OESTE	23 156	625	3 748	4 997	1 554
GUAJARA-MIRIM	32 583	954	5 417	7 052	2 301
JARU	63 535	1 707	10 451	14 513	4 605
JI-PARANA	97 799	2 476	15 388	20 372	6 723
MACHADINHO D'OESTE	16 765	402	2 624	3 978	1 200
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	15 798	409	2 446	3 529	1 312
OURO PRETO DO OESTE	83 857	2 272	13 904	19 154	6 122
PIMENTA BUENO	48 759	1 337	7 981	10 364	3 317
PORTO VELHO	287 534	8 001	48 559	58 669	19 032
PRESIDENTE MEDICI	30 064	804	4 925	6 611	2 091
ROLIM DE MOURA	59 751	1 655	9 481	12 569	4 271
SÃO MIGUEL DO GUAPORE	19 458	605	3 354	4 340	1 418
SANTA LUZIA D'OESTE	12 328	398	2 073	2 567	867
VILA NOVA DO MAMORE	7 248	218	1 305	1 658	474
VILHENA	39 263	1 064	6 343	7 632	2 516

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES - INDICADORES SOCIAIS - 1991

TABELA 2

RONDONIA

MUNICIPIOS	TOTAL DE CHEFES DE DOMICILIOS PARTICULARES	% DE CHEFES DE DOMICILIO COM RENDA ATE 1 SM (1)	% DE CHEFES DE DOMICILIO COM RENDA ATE 2 SM (1)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS COM CHEFE COM RENDA ATE 1 SM (2)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS COM CHEFE COM RENDA ATE 2 SM (2)	TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 11 A 14 ANOS DE IDADE	TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE
TOTAL	256 066	40.1	68.0	32.6	61.6	8.7	20.3
ALTA FLORESTA D'OESTE	7 079	57.6	83.1	50.7	77.4	10.2	23.9
ALVORADA D'OESTE	4 443	65.4	85.4	58.6	78.5	10.0	25.7
ARIQUEMES	19 027	41.3	69.7	31.5	61.4	10.6	19.8
CABIXI	1 791	69.9	86.0	37.0	54.0	9.5	24.7
CACOAL	17 969	44.9	72.1	35.7	63.2	7.2	22.5
CEREJEIRAS	4 945	53.1	77.5	34.3	62.4	5.2	20.7
COLORADO DO OESTE	8 448	58.1	81.3	51.0	72.9	7.3	27.2
COSTA MARQUES	2 259	54.5	78.1	30.9	54.1	12.9	21.5
ESPIGÃO D'OESTE	5 229	48.2	73.9	44.7	71.6	5.7	22.1
GUAJARA-MIRIM	7 331	30.7	61.4	20.5	52.5	7.6	16.7
JARU	13 821	47.7	75.4	32.8	60.7	10.6	25.5
JÍ-PARANA	22 188	36.3	65.5	27.4	58.2	6.7	17.8
MACHADINHO D'OESTE	3 774	55.0	78.3	36.0	59.9	11.6	23.6
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	3 430	61.0	86.9	52.6	79.0	8.2	28.1
OURO PRETO DO OESTE	17 870	49.6	77.9	41.6	70.8	9.9	25.5
PIMENTA BUENO	11 138	37.5	72.3	36.5	72.0	7.2	21.8
PORTO VELHO	66 941	22.1	51.2	16.6	48.2	9.3	13.8
PRESIDENTE MEDICI	6 713	46.7	78.0	44.6	77.5	9.4	29.0
ROLIM DE MOURA	13 566	52.6	78.4	49.3	76.0	7.4	23.8
SÃO MIGUEL DO GUAPORE	4 150	74.6	89.5	67.0	80.4	9.9	26.2
SANTA LUZIA D'OESTE	2 761	68.3	87.3	57.8	75.9	7.1	26.7
VILA NOVA DO MAMORE	1 598	45.6	78.5	44.2	78.1	13.6	31.3
VILHENA	9 595	24.2	56.3	18.1	52.1	6.2	14.9

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico.

(1) Domicílios Particulares.

(2) Crianças Residentes em Domicílios Particulares, na Condição de Filhos, Parentes e Agregados.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES - INDICADORES SOCIAIS - 1991

TABELA 3

RONDONIA

MUNICIPIOS	TOTAL DE CHEFES DE DOMICILIO COM MENOS DE 1 ANO DE ESTUDO (1)	TOTAL DE CHEFES DE DOMICILIO HOMENS COM MENOS DE 1 ANO DE ESTUDO (1)	TOTAL DE CHEFES DE DOMICILIO MULHERES COM MENOS DE 1 ANO DE ESTUDO (1)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS COM CHEFE HOMEM COM MENOS DE 1 ANO DE ESTUDO (2)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS COM CHEFE MULHER COM MENOS DE 1 ANO DE ESTUDO (2)
TOTAL	67 950	58 539	9 411	24.7	2.3
ALTA FLORESTA D'OESTE	2 160	1 986	174	26.5	1.0
ALVORADA D'OESTE	1 586	1 438	148	32.3	1.5
ARIQUEMES	4 923	4 324	599	24.7	2.2
CABIXI	674	618	56	34.5	1.0
CACOAL	5 171	4 498	673	26.1	1.8
CEREJEIRAS	1 459	1 241	218	25.3	2.7
COLORADO DO OESTE	2 924	2 595	329	31.7	2.0
COSTA MARQUES	566	496	70	22.0	2.5
ESPIGÃO D'OESTE	1 541	1 358	183	26.7	1.7
GUAJARA-MIRIM	1 660	1 232	428	22.1	4.5
JARU	4 688	4 116	572	30.4	2.0
JI-PARANA	5 612	4 579	1 033	22.3	2.7
MACHADINHO D'OESTE	1 240	1 163	77	30.6	1.4
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	1 291	1 209	82	32.7	0.9
OURO PRETO DO OESTE	6 163	5 570	593	32.0	1.4
PIMENTA BUENO	2 964	2 606	358	24.0	1.9
PORTO VELHO	11 893	9 361	2 532	18.2	2.9
PRESIDENTE MEDICI	2 458	2 209	249	33.1	2.0
ROLIM DE MOURA	4 163	3 687	476	26.1	1.6
SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	1 498	1 429	69	33.3	0.7
SANTA LUZIA D'OESTE	1 001	914	87	32.4	1.4
VILA NOVA DO MAMORÉ	611	514	97	32.8	5.2
VILHENA	1 704	1 396	308	17.3	2.6

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico.

(1) Domicílios Particulares.

(2) Crianças Residentes em Domicílios Particulares, na Condição de Filhos, Parentes e Agregados.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES - INDICADORES SOCIAIS - 1991

TABELA 4
RONDONIA

MUNICIPIOS	DOMICILIOS PARTICULARES PERMANENTES URBANOS	% DE DOMICILIOS URBANOS COM ABASTECIMENTO DE AGUA INADEQUADO (1)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS URBANOS COM ABASTECIMENTO DE AGUA INADEQUADO (2)	% DE DOMICILIOS URBANOS COM ESGOTAMENTO SANITARIO INADEQUADO (1)	% DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM DOMICILIOS URBANOS COM ESGOTAMENTO SANITARIO INADEQUADO (2)	% DE DOMICILIOS URBANOS COM TRATAMENTO DO LIXO (1)
TOTAL	153 045	37.6	43.5	95.3	96.1	37.9
ALTA FLORESTA D'OESTE	2 146	56.8	59.1	100.0	99.9	91.3
ALVORADA D'OESTE	1 724	58.4	63.6	100.0	99.9	71.8
ARIQUEMES	10 445	34.0	40.0	100.0	99.9	21.0
CABIXI	458	67.5	67.3	100.0	100.0	41.5
CAÇOAL	10 364	31.2	35.2	99.9	99.7	32.4
CEREJEIRAS	3 416	46.0	51.0	100.0	99.8	69.6
COLORADO DO OESTE	3 500	42.7	47.6	100.0	99.7	81.0
COSTA MARQUES	1 381	62.8	68.5	99.9	97.8	71.9
ESPIGÃO D'OESTE	2 585	34.6	38.8	100.0	99.7	40.3
GUAJARA-MIRIM	6 073	41.3	47.3	91.0	93.0	14.4
JARU	6 250	49.4	53.7	99.9	99.7	55.5
JI-PARANA	17 574	33.2	38.9	99.8	99.4	43.6
MACHADINHO D'OESTE	1 056	51.4	55.3	99.9	96.1	97.6
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	1 180	72.9	73.1	100.0	99.8	99.9
OURO PRETO DO OESTE	5 357	39.6	44.8	99.9	99.1	33.3
PIMENTA BUENO	5 970	28.1	33.6	99.6	99.4	29.2
PORTO VELHO	53 838	35.7	42.9	87.8	90.6	29.6
PRESIDENTE MEDICI	2 521	36.8	41.5	100.0	100.0	48.8
ROLIM DE MOURA	6 645	52.1	57.4	100.0	99.7	66.2
SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	506	65.2	68.1	100.0	99.5	92.3
SANTA LUZIA D'OESTE	998	68.8	70.6	100.0	98.9	65.8
VILA NOVA DO MAMORE	795	72.2	74.5	100.0	99.4	41.1
VILHENA	8 263	20.1	22.9	99.9	99.8	13.7

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico.
 (1) Domicílios Particulares Permanentes.
 (2) Crianças Residentes em Domicílios Particulares Permanentes, na Condição de Filhos, Parentes e Agregados.